

Francielle Claudino:
“A educação não pode esperar e as escolas precisam voltar ativas”



5

Divulgação



Juliano Jorge destaca avanços da Metamat

A Companhia Mato-grossense de Mineração (Metamat) chegou a constar da lista de extinção dentre as empresas públicas do Estado, porém, hoje é uma autarquia que está em 5º lugar no país na questão mineral, isso graças ao trabalho capitaneado por Juliano Jorge, que assumiu o desafio de transformar a Metamat.

4

Prioridade é trabalhar e que eleições serão tratadas em 2022

Divulgação



“Vamos deixar a eleição de 2022 para 2022, até lá vamos trabalhar, trabalhar e trabalhar”, afirmou Mendes

O governador Mauro Mendes (DEM) afirmou mais uma vez que não está preocupado em discutir o processo eleitoral de 2022, adotando a velha máxima do futuro a Deus pertence, destacando que o seu compromisso foi ser governador por quatro anos.

3

ECONOMIA DE MATO GROSSO

‘Se precisar, vamos sim fazer mais aportes’

Divulgação



Deputado Eduardo Botelho destaca ajuda da Assembleia aos empresários atingidos pela pandemia

O Governo do Estado anunciou no mês passado a disponibilização de uma linha de crédito no valor de R\$ 55 milhões para ajudar os empresários atingidos pelos impactos econômicos causados pela pandemia da Covid-19. Deste montante, R\$ 10 milhões foram oriundos da Assembleia Legislativa (ALMT).

9

■ EDITORIAL

Economia na pandemia

O coronavírus vem desafiando os países ao redor do globo na busca de soluções para a retomada de suas economias, em razão dos efeitos decorrentes do necessário distanciamento social vivenciado em 2020 e início de 2021, e em nosso Estado não é diferente, com grande número de estabelecimentos comerciais fechando as portas, e consequentemente um maior número de desemprego.

O socorro dado pelo Governo do Estado, com a prorrogação de impostos e novas linhas de crédito para os empresários que mais tiveram impacto com a pandemia, chegou em boa hora, assim como novas medidas como a anunciada na semana passada com a isenção do pagamento do Imposto sobre a

Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) aos proprietários de motocicletas com até 160 cilindradas, motoristas de aplicativos e donos de frota dos setores de bares, restaurantes, turismo e eventos.

Mas os olhos também já se voltam para o pós-pandemia. Parece irreal falar em “recuperação” a essa altura, especialmente no caso do Brasil, que está vivendo o pior momento da pandemia em termos de novos casos, mortes e saturação do sistema hospitalar, com novas rodadas de medidas restritivas, em muitos locais até mais intensas que as adotadas um ano atrás. Mas um país devastado em sua base de produção e renda por obra de uma catástrofe sanitária não pode ficar inerte esperando que a recupera-

ção virá sob as mesmas políticas e as mesmas regras de quando não havia nem pandemia nem recessão.

E Mato Grosso é um Estado diferenciado, onde o agronegócio é o carro-chefe e não foi atingido pela pandemia, o que vem possibilitando um fôlego e mesmo superávit nas contas públicas.

Mas o comércio sofre os efeitos que se traduzem em demissões, o que demonstra um cenário preocupante, porém ao mesmo tempo é a oportunidade para muitos empreendedores se reinventarem e apostarem principalmente na digitalização dos seus respectivos negócios, o que tem sido uma saída bastante adotada pelo empresariado.

■ ARTIGO

A pandemia e a retomada econômica

Um dos temas mais debatidos na sociedade são os efeitos da pandemia e a retomada das atividades econômicas. O mês de março foi, de longe, o pior mês em relação ao número de mortos no Brasil.

Com o sistema de saúde em colapso, muitas pessoas morreram nas filas à espera de atendimento ou nos hospitais.

Na Alemanha, embora os números da pandemia não sejam os melhores possíveis, algumas atividades estão sendo retomadas. Neste texto vou falar um pouco sobre as medidas que estão sendo realizadas, e que talvez possam ser copiadas no Brasil.

No mês de dezembro, com o crescimento do número de casos, iniciou um lockdown rígido na Alemanha, que durou cerca de três meses. As medidas foram estabelecidas de acordo com o número de casos por 100 mil habitantes de cada microrregião.

O Governo assim como em outros países, têm dado suporte a população e empresários por meio de medidas econômicas para enfrentar a crise. Claro que também existem insatisfações em parte da população em relação às medidas restritivas, porém elas são seguidas pelas pessoas.

A retomada das atividades econômicas na cidade de Tubinga, no sul do país, onde estou

morando, ocorreu no mês de março, devido ao número de casos na região ser baixo e pela estratégia de testagem em massa adotada. Para você poder frequentar um bar ou restaurante, por exemplo, a pessoa precisa realizar um teste para verificar se está contaminado com o Coronavírus.

Quando a pessoa realiza o teste, em um dos muitos pontos de testagem em massa gratuitos, recebe uma pulseira com um QR code. O resultado sai em 20 minutos e a pessoa pode verificar com seu próprio celular a partir do código recebido. Ao chegar em um estabelecimento, a pulseira também é verificada no início do atendimento.

Os testes são válidos por um único dia, ou seja, se no dia seguinte você quiser sair pela cidade novamente, deverá realizar um novo teste e receberá uma nova pulseira.

A estratégia adotada ajuda a reduzir a subnotificação, a identificar casos leves ou em estágio inicial de desenvolvimento. Além disso, dá segurança a quem está nos estabelecimentos, pois

a pessoa sabe que todos que estão nas mesas ao lado, foram testados e não estão contaminados com o vírus.

No Brasil a testagem em massa não foi uma prioridade em boa parte do país, talvez esse

tenha sido um dos motivos pelo qual a pandemia tenha se alastrado de forma tão forte. Com os números atuais de mortes e com o sistema de saúde ainda em colapso em muitos locais, é complicado pensar em copiar agora o modelo citado.

Porém, após a redução do número de casos, criar uma estratégia de testagem em massa no país, associada à retomada da atividade econômica, pode ser uma ótima medida.

Uma das melhores estratégias para enfrentar a pandemia é não deixar o vírus circular, como foi feito na Austrália, Nova Zelândia e na China, onde lockdowns rígidos no início da pandemia evitaram a contaminação coletiva e milhares de mortes, assim como possibilitaram a rápida retomada das atividades econômicas.

Outra saída é acelerar o processo de vacinação para alcançar a imunização coletiva como está sendo feito em países como Israel. Porém, ainda serão necessários muitos meses até que se consiga vacinar toda a população no Brasil.

É preciso pensar nas melhores alternativas para preservar a vida das pessoas e enfrentar essa crise. Entre as medidas possíveis está a restrição de circulação, o apoio financeiro para empresas e para as pessoas, além de acelerar o processo de vacinação e estabel-

ecer medidas seguras de retomada econômica, como por exemplo, testagem em massa como feito na Cidade de Tubinga.

Enfrentar essa crise não é fácil, mas com vontade política e esforços técnicos é possível criar estratégias adequadas ao cenário existente no Brasil, para que as vidas das pessoas sejam preservadas e que os impactos econômicos da crise sejam os menores possíveis.

Arquivo



Caiubi Kuhn é professor na Faculdade de Engenharia (UFMT).

EXPEDIENTE



Diretor Executivo

Max Feitosa - DRT 2142/MT

Diretora Administrativa

Michely Terra Milas

Diretor Comercial

Carlos Milas

Diretora Administrativa

Rayhanny Lima

Jornalista: Valdemar Félix - DRT 1008/MT

DISTRIBUIÇÃO: Cuiabá, Várzea Grande e Baixada Cuiabana
A opinião dos articulistas não representa necessariamente a opinião do jornal, sendo responsabilidade de seus autores.
M S TERRA MILAS EIRELI – ME – CNPJ 34.682.339/0001-37
Endereço : Rua Primavera Numero:286
Bairro: Bosque da saúde
CEP 78050-030

“O FUTURO A DEUS PERTENCE”/ DA REDAÇÃO / VALDEMAR FÉLIX

Mauro diz que prioridade é trabalhar e que eleições serão tratadas em 2022

Foto Tchêlo Figueiredo - SECOM/MT



“Vamos deixar a eleição de 2022 para 2022, até lá vamos trabalhar, trabalhar e trabalhar”, afirmou Mendes

Governador ressalta que vem trabalhando com seriedade e honestidade para entregar um Estado muito melhor que recebeu

O governador Mauro Mendes (DEM) afirmou mais uma vez que não está preocupado em discutir o processo eleitoral de 2022, adotando a velha máxima do futuro a Deus pertence, destacando que o seu compromisso foi ser governador por quatro anos.

“Vamos deixar a eleição de 2022 para 2022, até lá vamos trabalhar, trabalhar e trabalhar. O futuro a Deus pertence, tem esse ditado popular que diz assim. O meu compromisso foi ser governador por

quatro anos, o compromisso da população comigo foi de me dar o mandato por quatro anos, então vou ter que trabalhar muito e honrar esse voto de confiança que recebi, e isso tenho feito”, afirmou, durante entrevista na semana passada a Rádio Capital FM.

Mendes ressalta que vem trabalhando com seriedade e honestidade para entregar um Estado muito melhor que recebeu, contando com a ajuda da Assembleia Legislativa, demais Poderes, além dos servidores.

“Tudo isso que está acontecendo em Mato Grosso não é só por causa do governador Mauro Mendes, eu só fui capaz de junto com nossa equipe de tomar as medidas corretas e botar esse trilho no eixo e Mato Grosso é um Estado gigante”, frisou, ao se referir às medidas adotadas desde o início da gestão e que culminaram no equilíbrio financeiro do Estado, que retomou sua capacidade de investimentos.

O democrata afirmou

mais uma vez que apenas no ano que vem tomará a decisão se vai e se quer continuar, bem como procurará saber se a população de Mato Grosso quer que ele continue administrando o Estado.

Se referindo ao seu estilo, disse não ser daqueles políticos que ficam dando tapinha nas costas dos correligionários, mas sim que trabalha para melhorar a saúde, que arruma as estradas, que dê sentido ao dinheiro público.

“Quem paga o que tem

no Estado não é meu, é do cidadão. É dinheiro do imposto que está lá. Se você tem um cara cuidando bem desse dinheiro, que você paga em forma de imposto, vai voltar em forma de benefício. Agora se coloca um cara safado, ladrão ou incompetente, o dinheiro desaparece”, pontuou.

Mauro Mendes reafirmou mais uma vez que sua preocupação no momento são os 141 municípios do Estado, independente de quem seja o prefeito, garantindo que não haverá nenhum

município que não será contemplado com obras do Governo.

“Meu papel é esse, é entregar, trabalhar, fazer e mostrar que é possível fazer. Sempre acreditei nisso, que é possível trabalhar com seriedade e devolver resultado para a população.

Fiz isso como prefeito de Cuiabá e graças a Deus estamos fazendo isso como governador e não importa o tempo que fique aqui. Um dia vou voltar pra casa de cabeça erguida como entrei”, finalizou.

SETOR MINERAL / VALDEMAR FÉLIX

Juliano Jorge destaca avanços da Metamat

Autarquia está hoje em 5º lugar no país na questão mineral, além de fazer o trabalho de perfuração de poços artesianos

A Companhia Mato-grossense de Mineração (Metamat) chegou a constar da lista de extinção dentre as empresas públicas do Estado, porém, hoje é uma autarquia que está em 5º lugar no país na questão mineral, isso graças ao trabalho capitaneado por Juliano Jorge, que assumiu o desafio de transformar a Metamat.

“Mato Grosso em 2019 era o 6º Estado de maior produção mineral no Brasil, em 2020 subiu para 5º lugar.

No ano passado também se tornou o primeiro Estado em requerimentos minerais, ou

seja, a busca é muito grande de empresários de outros Estados do solo mato-grossense para mineração.

Aqui temos muito zinco, fosfato, cobre, ferro e muito ouro. Então uma empresa que está em 5º lugar no Brasil na questão mineral, não pode deixar de existir”, ressaltou, durante entrevista a Rádio CBN Cuiabá.

Juliano destaca que o trabalho desenvolvido pela Metamat de perfuração de poços e de apoio técnico às cooperativas como fator para que a Companhia continue em atividade.

“Vale lembrar que todas as cooperativas de garimpeiros no Estado foram criadas através da Metamat. Uma delas, que é a cooperativa de Peixoto de Azevedo, é hoje o 6º CNPJ de produção de ouro no país, e quem criou foi a Metamat, e hoje podemos afirmar que

a Metamat é uma empresa viável”, pontuou Juliano.

Conforme Juliano, foi atendido um pedido do governador Mauro Mendes (DEM) que a autarquia firmou um convênio com a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) para perfuração de poços nos municípios que enfrentam problema de abastecimento de água.

“Em 2019 fizemos um termo de cooperação junto a Funasa, já tinha um estudo na Metamat desde 2015 que a grande maioria dos municípios mato-grossenses tinham falta de água, então fizemos um termo de cooperação para perfuração de poços artesianos ou poços tubulares profundos.

Vale salientar que no sul do Estado existem poços com até 500 metros de profundidade, e começamos a fazer esse trabalho junto com a equipe técnica, que a Funasa não tem”, explicou.

Juliano frisa que do final de 2019 até dezembro de 2020 foram perfurados 40 poços profundos, perfazendo 9,5 quilômetros de perfuração, ressaltando que conseguiu uma emenda parlamentar junto ao senador Wellington Fagundes (PL) que garantiu a aquisição de uma perfuratriz.

“Já está em fase de licitação, nosso primeiro comboio para atender mais de 60 prefeituras que já recebemos ofícios de deputados, de prefeitos, de vereadores, enfim, Mato Grosso passa por uma grande seca, vale lembrar que isso é cíclico, então esse é realmente um trabalho social que vai atender a grande maioria das prefeituras de Mato Grosso, levando água para quem precisa”, finalizou.

Foto Reprodução



Presidente da Metamat, Juliano Jorge diz que MT se tornou o primeiro Estado em requerimentos minerais

NÃO BAIXE A GUARDA. A LUTA AINDA NÃO ACABOU.



É OBRIGATÓRIO
O USO DA MÁSCARA



MANTENHA
DISTÂNCIA



HIGIENIZE
AS MÃOS



SEM
AGLOMERAÇÕES

A pandemia está longe do fim,
fazendo mais vítimas a cada dia.

O Governo de Mato Grosso não está
medindo esforços para contê-la, mas
**todos precisamos seguir com
os cuidados - inclusive quem teve
a doença ou já se vacinou.**

Quando você baixa a guarda,
a Covid derruba.

Francielle Claudino:

“A educação não pode esperar e as escolas precisam voltar ativas”



Foto Reprodução

Da Redação

Notícia Max - Estamos vivendo um momento em que profissionais da saúde defendem o isolamento, mas o Movimento quer a volta das aulas presenciais, isso não representaria um risco à saúde da criança e profissionais da educação?

Francielle Claudino – Jamais. Primeiro porque a gente tem que continuar trabalhando independentemente dos cuidados com isolamento social. Isolar não quer dizer que tenhamos que parar de trabalhar e nem que as crianças devam deixar de ser educadas em um ambiente seguro. Isolamento não é isso, e sim, não ficar aglomerando em locais que não possuem condições de biossegurança.

A gente combate o medo com a ciência, que é unânime em falar que escolas abertas não estão ligadas ao super contágio, ao aumento de casos do coronavírus em qualquer cidade ou país que seja. Os casos em que houveram surtos pontuais dentro de determinadas escolas estão ligados 100% a falta de utilização de medidas de biossegurança, ou seja, tendo as escolas com medidas de biossegurança não há essa ligação com o contágio.

Notícia Max - Como o movimento vê o anúncio de que os profissionais da Educação integrarão o grupo prioritário da vacinação?

Francielle Claudino – A gente vê de forma positiva. É uma luta do nosso movimento em conjunto com poderes Executivo e Legislativo. Trabalhamos as escolas abertas e a vacinação prioritária. Agora é uma vitória o Executivo estar sinalizando esse caminho e o Legislativo está buscando a normativa para que isso aconteça o mais rápido possível. Porque a educação não pode esperar e as escolas precisam voltar ativas.

Os alunos das escolas públicas estão há um ano sem estudar, porque ela não tem internet, computador, aulas de vídeo online. Simplesmente uns fingem que estão dando aula, entregando o material para que a família acompanhe dentro de casa e o outro finge que está aprendendo. A gente precisa entender que a escola pública precisa ter uma parte presencial no sistema híbrido e as escolas par-

ticulares estão prontas para permanecerem abertas de forma híbrida também.

A vacinação vai ajudar com que o sistema híbrido seja implantado de forma segura para os professores e profissionais que trabalham nas escolas e é uma forma democrática de aula, pois os pais que não desejam mandar seus filhos, não precisam e é importante que essa liberdade das famílias seja preservada. Aqueles que não quiserem levar e continuar pegando o material tem esse direito e nas escolas particulares a continuação das aulas online. As famílias que precisam trabalhar e não tem esse medo, deixar a criança com esse convívio escolar.

Notícia Max - O movimento vê grande prejuízo ao aprendizado dos alunos?

Francielle Claudino – Não só o movimento, mas todos os maiores organismos humanos que tratam de relações humanas estão enxergando isso de forma clara, tanto a Organização das Nações Unidas (ONU), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), são alguns exemplos, que todos são unânimes em relatar as perdas para crianças em termos psicológicos, físicos, educacionais e a gente não tem noção do que vai representar isso em longo prazo na vida desta geração, ou seja, temos perdas inestimáveis.

Notícia Max - As aulas híbridas têm suprido a necessidade nesse momento de pandemia?

Francielle Claudino – Não totalmente. Nós temos a experiência do sistema híbrido implantado aqui em Cuiabá nas escolas particulares e ele está acontecendo de forma única, de acordo com a estrutura e adaptação de cada escola que melhor condiz com a sua realidade. Mas é uma tentativa de retomar o ensino e convívio social das crianças.

A gente está ‘patinando’, mas os relatos são ótimos e as crianças estão tendo muito proveito, retomando gradativamente o aprendizado, é o sistema mais democrático.

Notícia Max – Por que surgiu o movimento e qual objetivo vocês precisam alcançar?

Francielle Claudino – O movimento surgiu entre os pais e educadores que necessitavam pleitear o decreto sobre o sistema de retorno às aulas híbridas junto à Prefeitura de Cuiabá. Nos unimos, porque nossos filhos não têm sindicato, considerando que cada mês era postergado a data do retorno. Uniram-se. Fizemos a primeira carreato que gerou quatro mil membros. Estamos cada vez mais crescendo em número de pessoas leigas, que não são da área política, educacional, mas que são pais e que querem de fato garantir o direito dos filhos à educação.

Nossa primeira bandeira foi a retomada das aulas das escolas particulares que estavam prontas para reabrir com todas as medidas de biossegurança e, em seguida, conseguimos uma data para o retorno das escolas públicas e agora a vacinação prioritária, mas para isso acontecer o professor precisa estar trabalhando, porque não há motivação para que Executivo coloque ele como prioridade e não estão na linha de frente da circulação. Agora, com data para retorno das aulas, o que já está na eminência de acontecer, é uma realidade que já está batendo à porta do sistema público. Agora como não há mais como fugir dessa retomada, considerando que o mundo inteiro tem as escolas reabrindo ou permanecendo abertas mesmo em situações graves de contaminação, a escola passou a ser vista como um alto ideal dos governos de combate ao coronavírus, justamente porque ensina as boas práticas para crianças e elas trazerem para dentro de casa essas situações de práticas para combater o vírus. As salas de aulas com toda proteção e esse ensinamento para ajudar a população como evitar o contágio. Isso gerou um movimento do sistema público e agora os professores e profissionais tanto das públicas, quanto privadas, poderão ser contempladas com a vacina.

Estamos muito felizes e o nosso objetivo é esse. Retomada das escolas e a educação como serviço essencial e a vacinação prioritária da comunidade escolar.

Após completar pouco mais de um ano desde que as aulas nas escolas públicas e privadas na Capital foram suspensas como forma de frear o avanço do coronavírus, um grupo de pais e educadores, sem vínculos partidários, decidiu se unir e criar o movimento Escolas Abertas Cuiabá, com a finalidade de chamar atenção das autoridades referente aos prejuízos na aprendizagem diante da decisão e os pontos positivos para reavê-la.

Segundo a servidora pública e presidente do movimento, Francielle Claudino, a educação precisa ser incluída na lista das atividades consideradas essenciais, como foi aprovado pela Assembleia Legislativa na semana passada, e defendeu a reabertura das instituições no sistema híbrido, prezando pela liberdade de escolha dos pais e responsáveis, seguindo as medidas de biossegurança indicadas para prevenção da doença contagiosa.

“A gente vê de forma positiva é uma luta do nosso movimento em conjunto com poder Executivo e Legislativo. Trabalhamos as escolas abertas e a vacinação prioritária. Agora é uma vitória o Executivo estar sinalizando esse caminho e que o Legislativo está buscando a normativa para que isso aconteça o mais rápido possível. Porque a educação não pode esperar e as escolas precisam voltar ativas”, disse ao Notícia Max.

CONTE COM QUEM
CRIA AS LEIS,
FISCALIZA E
REPRESENTA VOCÊ.





Canal 30 | 89,5fm | al.mt.gov.br | FaceALMT

FISCALIZAR

**ESSE É O NOSSO TRABALHO**

Fiscalizar as obras e a qualidade dos serviços públicos, como saúde e educação, é uma das funções da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, **que trabalha para garantir que tudo fique de acordo com os interesses da população.**

MANTENHA PELO MENOS 1,5 METRO
DE DISTÂNCIA DE OUTRAS PESSOAS.



P E R T O DE VOCÊ PARA A MUDANÇA ACONTECER.



ALMT
Assembleia Legislativa

CÓDIGO PENAL / DA REDAÇÃO

“Lei do stalking” deve coibir prática de perseguição digital

A ‘Lei do stalking’ vem substituir a norma que era tipificada como crime de menor importância e quando muito acarretava em prisão de 15 dias

A perseguição digital ou física passou a ser criminalizada pelo Código Penal e trará sanções mais duras para quem cometê-la. A prática conhecida como ‘stalking’ foi criminalizada com a Lei 14.132/21 que foi sancionada no último dia 31 de março e já em vigor.

De acordo com a juíza da Primeira Vara de Violência Doméstica e Familiar da Comarca de Cuiabá, Ana Graziela Vaz de Campos Alves Corrêa, a ‘Lei do stalking’ vem substituir a norma que era tipificada como crime de menor importância e quando muito acarretava em prisão de 15 dias.

“A partir de agora é crime perseguir alguém, reiteradamente e por qualquer meio, ameaçando-lhe a integridade física ou psicológica, restringindo-lhe a capacidade de locomoção ou, de qualquer forma, invadindo ou perturbando sua esfera de liberdade ou privacidade”, explicou a magistrada.

Ainda conforme a juíza, a pena possível é de reclusão de seis meses a dois anos, com possibilidade de multa. “Conforme prevê o texto, a pena é aumentada de metade se o crime é cometido contra criança, adolescente ou idoso; contra mulher por razões da condição de sexo feminino; me-

dante participação de duas ou mais pessoas ou com o emprego de arma. Isso dá mais uma ferramenta de proteção às mulheres e crianças.

Além de coibir aqueles crimes digitais como ameaças nas redes sociais, importunação reiterada, perfis falsos que ficam monitorando a vida da vítima”, comentou.

O texto aprovado, um dia após o Dia Internacional da Mulher (9 de março) é um substitutivo da Câmara dos Deputados, que agravou a punição para o crime. A pena será de seis meses a dois anos de reclusão e multa.

A perseguição é definida como aquela praticada por meios físicos ou virtuais que interfere na liberdade e na privacidade da vítima.

A lei acrescentou o art. 147-A ao Código Penal, que tem a seguinte redação:

Art. 147-A. Perseguir alguém, reiteradamente e

por qualquer meio, ameaçando-lhe a integridade física ou psicológica, restringindo-lhe a capacidade de locomoção ou, de qualquer forma, invadindo ou perturbando sua esfera de liberdade ou privacidade.

Pena – reclusão, de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos, e multa.

§ 1º A pena é aumentada de metade se o crime é cometido:

I – contra criança, adolescente ou idoso;

II – contra mulher por razões da condição de sexo feminino, nos termos do § 2º-A do art. 121 deste Código;

III – mediante concurso de 2 (duas) ou mais pessoas ou com o emprego de arma.

§ 2º A penas deste artigo são aplicáveis sem prejuízo das correspondentes à violência.

§ 3º Somente se procede mediante representação.”



ECONOMIA DE MT / DA REDAÇÃO

“Se necessário for vamos sim fazer mais aportes”, afirma Botelho sobre socorro a empresários

Primeiro-secretário da AL diz que Casa de Leis possui condições financeiras, caso haja necessidade, de continuar ajudando os empreendedores de Mato Grosso

O Governo do Estado anunciou no mês passado a disponibilização de uma linha de crédito no valor de R\$ 55 milhões para ajudar os empresários atingidos pelos impactos econômicos causados pela pandemia da Covid-19. Deste montante, R\$ 10 milhões foram oriundos da Assembleia Legislativa (ALMT).

Conforme o primeiro-secretário da Mesa Diretora, deputado estadual Eduardo Botelho (DEM), a Casa de Leis possui condições financeiras, caso haja necessidade, de continuar ajudando os empreendedores de Mato Grosso, através da viabilização de novos recursos.

“Se precisar, sim. Conforme for o andamento e houver o entendimento, vamos sim fazer mais aportes. Temos sim essa condição”, disse, durante entrevista ao site Mídia News.

Botelho ainda revelou que além do auxílio,

o parlamento estadual está contribuindo com o Estado referente à concessão de mão de obra, tendo em vista que as demandas do Desenvolve MT, responsável pela transação financeira, aumentaram significativamente.

“Estamos fornecendo nossos funcionários para auxiliar, pois aumentou demais o número de cadastros, como por exemplo, de mil para 20 mil acessos por semana. Estamos oferecendo essa estrutura para agilizar os atendimentos e para que esse dinheiro chegue o mais rápido possível na mão dos empresários que estão passando por dificuldades”, pontuou.

O incentivo por parte do Estado é proveniente do programa Mais MT e podem ser solicitados através do sistema Portal de Crédito.

Conforme as medidas anunciadas pelo governador Mauro Mendes (DEM), o pacote é divi-

dido em três etapas. A primeira para aqueles que se enquadram na modalidade de

Microempreendedor Individual (MEI), com total de R\$ 15 milhões, com empréstimos de até R\$ 10 mil, podendo ser pagos no prazo de 24 meses.

A segunda de R\$ 15 milhões, destinada a categoria de bares, restaurantes e eventos, com o valor limite de R\$ 50 mil por empresa e com tempo de quitação determinado de R\$ 42 meses.

Terceiro R\$ 25 milhões às micro e pequenas empresas, destinado a investimento e capital de giro associado, com limite de até R\$ 700 mil por tomador e até R\$ 50 mil para capital de giro dissociado.

O grande atrativo é em relação a cobrança dos juros, que segundo Mendes é inferior daqueles praticados no mercado atualmente.

Foto Christiano Antonucci/Secom



Deputado Eduardo Botelho destaca ajuda da Assembleia aos empresários atingidos pela pandemia



Superar
desafios
faz parte
da nossa

resistente

Em tempos como os que vivemos, celebrar o aniversário da cidade que tanto amamos é colocar a vida e o combate à pandemia em primeiro lugar.

Continue cuidando de você e do próximo.

Juntos, vamos vencer essa luta.

Afinal, somos cuiabanos.

Superar desafios é parte de quem somos.



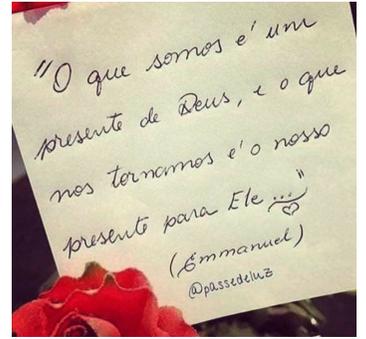
CUIABÁ
PREFEITURA



IRENE

Carvalho

JORNALISTA E COLUNISTA SOCIAL



Fotos: Reprodução / Arquivo pessoal



Aniversariante ilustre da semana, nosso querido e competente prefeito Emanuel Pinheiro. Felicidades



A fotógrafa Cristine Barini flagrou essa imagem, quase surreal, pessoas entendendo a importância da quarentena. Liberdade SP. Vaziaaaa! Bela foto.



O Chef Waldemar Untar, curtindo Paris!



O advogado José de Carvalho Junior, completando mais uma primavera em Guarapari. Longe, mas jamais esquecido. Tudo de melhor amigo do meu coração...

5 SESSÕES DE
MASSAGEM
MODELADORA

+ manta térmica +



**PROTOCOLO
DRENO DETOX**

Por R\$ 325,00

Ou 3x R\$ 108,33

CONTATOS @REALCORPOCENTRODEESTETICA @ELAINEDAMATTA E PELO FONE (65) 992231953

■ MICROPIGMENTAÇÃO
SOBRANCELHA

■ MICROPIGMENTAÇÃO
OLHOS

■ MICROPIGMENTAÇÃO
LABIAL

■ HYDRA LIPS



R\$ 250,00



65 99280-9747